



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Ontañón, Teresa; Duprat, Rodrigo; Bortoleto, Marco A.  
Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte"  
Movimento, vol. 18, núm. 2, abril-junio, 2012  
Escola de Educação Física  
Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115323638006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte"

*Teresa Ontañón\**

*Rodrigo Duprat\*\**

*Marco A. Bortoleto\*\*\**

**Resumo:** A Educação Física tem experimentado um exponencial crescimento no trato das atividades circenses como conteúdo programático, com consequente incremento da produção acadêmica. O objetivo deste estudo foi descrever o "estado da arte" no que tange às atividades circenses e à educação física por meio de uma revisão bibliográfica da produção acadêmico-científica nacional e internacional. Os resultados indicam que grande parte dos 95 documentos analisados se apresenta em forma de "manuais didáticos" e "relatos de experiência", com ênfase nos procedimentos técnico-pedagógicos. De modo geral, observamos escassas discussões conceituais e poucos estudos que avançam para além do senso comum e do romantismo pedagógico.

**Palavras-chave:** Jogos e brinquedos. Educação Física. Ensino. Revisão.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, temos observado um exponencial crescimento no oferecimento das Atividades Circenses<sup>1</sup> como componente curricular, em especial nas aulas de Educação Física

---

\*Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. E-mail: teonba@gmail.com

\*\*Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. E-mail: rodrigomallet@yahoo.com.br

\*\*\*Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. E-mail: bortoleto@fef.unicamp.br

<sup>1</sup>Adotamos a expressão "Atividades Circenses" por considerar que os professores de Educação Física propõem atividades que oportunizam aos alunos o contato com alguns elementos da linguagem circense, sem a pretensão de discutir de modo amplo e profundo as "Artes do Circo", função das escolas profissionalizantes de Circo. Além disso, nossa prioridade reside na vivência prática e no debate conceitual, sem que nossos alunos sejam concebidos como futuros artistas.

escolar, mas também em outros espaços educativos (formais e não formais). Este fenômeno é perceptível tanto no cenário internacional (COASNE, 1992; FODELLA, 2000; INVERNÓ, 2003) como no nacional (BORTOLETO; MACHADO, 2003), com tendência a ampliar-se ainda mais.

Paralelamente, notamos um significativo aumento da produção acadêmica, especialmente sobre os aspectos didático-pedagógicos, na tentativa de subsidiar as diferentes experiências pedagógicas colocadas em prática neste período. Estes esforços, tanto no âmbito da intervenção como no campo da pesquisa, revelam a busca por um maior rigor científico e pedagógico no campo da Educação Física, bem como nas Artes Cênicas e Ciências Sociais (DUPRAT; BORTOLETO, 2007; FOUCHET, 2006; PITARCH, 2000; WALLON, 2008).

Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o "estado da arte" mediante uma exaustiva revisão bibliográfica de acordo com as orientações metodológicas propostas por Lakatos; Marconi (1991) e Anguera (1983). Durante o processo de análise de conteúdo, classificamos os documentos selecionados em diferentes categorias, de modo similar ao realizado por Bortoleto; Bellotto; Costa (2007), quando estudaram o estado da arte da nutrição aplicada à ginástica.

A análise realizada procurou destacar o tipo de abordagem pedagógico-metodológica e as modalidades circenses estudadas, além de outros aspectos que permitem discutir as relações que as atividades circenses mantêm com a escola e com os saberes próprios à Educação Física enquanto campo do conhecimento.

A realização desta pesquisa foi motivada pela recorrente reclamação entre os interessados (professores de educação física, arte educadores, pedagogos, artistas circenses) na "suposta" escassez de estudos, ademais, da dificuldade de acesso à literatura estrangeira e a grande dispersão terminológica e conceitual. Além disso, notamos que a crescente inclusão das atividades circenses como conteúdo

programático (das escolas às universidades, das ONGs às academias de ginástica) vinha se constituindo de modo assistemático e descolado dos debates recentes. Aliás, mesmo reconhecendo que as propostas de ensino das atividades circenses visam a atender diferentes objetivos (educacionais, lazer, recreativos, sociais e também artísticos), conforme destacam Invernó (2003), Comes *et al.* (2000) e Bortoleto (2003), as discussões raramente abordavam as matrizes próprias de cada um destes domínios de intervenção pedagógica.

Deste modo, acreditamos que o conhecimento acumulado nesta área, ainda que incipiente, carecia de uma sistematização que facilitasse uma análise panorâmica, bem como o acesso organizado dos avanços obtidos pelos pesquisadores e pedagogos que se aventuraram neste promissor campo de estudo e intervenção.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa teórica, realizada a partir de uma revisão bibliográfica sobre a produção acadêmica referente à aplicação das atividades circenses no âmbito educativo. Selecionamos as publicações que tratavam fundamentalmente dos aspectos pedagógicos das diferentes modalidades circenses, incluindo relatos de experiência, conforme as considerações metodológicas de Lakatos; Marconi (1991). Não consideramos estudos cujo enfoque estivesse exclusivamente nas questões históricas ou estéticas das artes do circo, sem relação direta com sua aplicação prática, embora reconheçamos que tanto as questões históricas como as estéticas são de grande relevância para a construção da teoria pedagógica.

Após o levantamento preliminar, obtivemos uma produção extremamente ampla, motivo que nos levou a limitar os textos analisados aos livros, capítulos de livros e artigos científicos de periódicos indexados no Qualis Capes (classificados tanto nacional quanto internacionalmente). Não analisamos outras formas de

produção acadêmica (teses, dissertações, relatórios de pesquisas de iniciação científica, monografias de cursos de especialização, trabalhos apresentados em congressos, etc.), embora sejam abundantes especialmente na abordagem das atividades circenses no âmbito escolar.

A busca se estendeu aos acervos de bibliotecas diversas e pessoais de estudiosos do tema, além de recorrer às bibliografias das próprias publicações nacionais e internacionais encontradas. No que tange às publicações em revistas científicas indexadas, consultamos diversos indexadores (Latindex, Lilacs, Sportdiscus, Scielo, Medline - Pubmed, entre outros), além de realizar consultas diretas a algumas das principais revistas brasileiras (Motriz, Revista Olhar do Professor, Pensar a Prática, Movimento, RBCE, Licere, etc.) e internacionais (Educación Física y Deportes - Argentina; Revue d'Education Physique EPS - França; Revista Digital de Educación Física Ciencia y Deporte - Espanha; Apunts Educación Física - Espanha; entre outras). Em todas as buscas, utilizamos os seguintes descritores: circo, educação física, atividades circenses, pedagogia e escola, todos em distintos idiomas, entre eles: português, espanhol, francês, alemão, dinamarquês e inglês.

Uma vez selecionados os textos, tratamos de determinar as diferentes dimensões do estudo e, a partir delas, as categorias de análise, para posterior apreciação dos conteúdos, conforme estabelecem Bardin (1977), Anguera (1983) e Franco (2005). As categorias da análise foram as seguintes:

\*Pedagogia das atividades circenses em geral: publicações referentes ao ensino das diferentes modalidades circenses que não especificavam o público para o qual estavam dirigidas, podendo ser utilizadas tanto por professores de educação física como por profissionais da recreação e do lazer, animadores socioculturais ou praticantes que estejam interessados na área ou na aprendizagem das diferentes técnicas circenses.

\*Planejamento do conteúdo "atividades circenses" em unidades didáticas: publicações sobre uma ou mais modalidades circenses que propõem sistematizações dos conteúdos a serem tratados pelo professor em aula, organizados seus objetivos, metodologia e atividades em blocos/temas de conteúdo.

\*Circo como conteúdo específico da educação física: textos que defendem a inclusão das atividades circenses nas aulas ou que ofereçam argumentos que apóiem este debate no campo disciplinar da educação física.

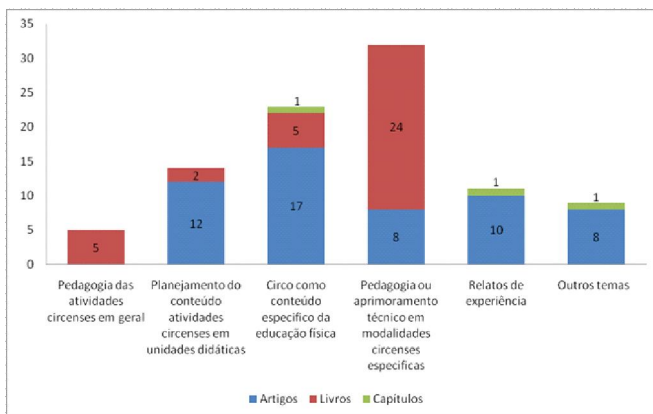
\*Desenvolvimento e aprimoramento técnico em modalidades circenses específicas: abordagens especializadas em uma modalidade circense (malabares, aéreos, monociclo, equilíbrio, acrobacia, etc.) orientada ao público em geral, com foco nos aspectos técnicos e procedimentais.

\*Relatos de experiência: narrativas sobre diferentes experiências pedagógicas sobre o trato das atividades circenses tanto em aulas de educação física como em outros contextos educacionais.

\*Outros temas: demais bibliografias sobre as atividades circenses que não se enquadram necessariamente no âmbito da educação física ou que enfocam as questões pedagógicas.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Localizamos ao todo 175 documentos, sendo 76 livros, 3 capítulos de livro e 96 artigos. Contudo, analisamos somente aqueles obtidos na íntegra, isto é, 37 livros, 3 capítulos de livros e 55 artigos, totalizando 95 textos. Uma vez classificados de acordo com as categorias de análises pré-estabelecidas, encontramos a seguinte distribuição:



**Figura 1:** Distribuição da produção

Na primeira categoria, as produções apresentam propostas de ensino-aprendizagem das diferentes modalidades circenses, dentre as quais se destacam os malabares (bola e clave), a acrobacia e a perna de pau. Possivelmente este tipo de abordagem procedimental se explique pela incipiência do assunto e a urgente necessidade de divulgação dos saberes elementares para seu ensino nos diferentes espaços educativos, como salientam Invernó (2003) e Bortoleto (2008).

As cinco publicações desta categoria (Quadro 1) discutem algumas peculiaridades pedagógicas das atividades circenses na forma de "manual didático", com especial atenção aos fundamentos técnico-procedimentais empregados na fase de iniciação ou introdução destes saberes aos alunos. Estas obras, todas em forma de livro, defendem ainda o sequenciamento lógico, segundo o critério de complexidade das atividades, como um fator primordial para uma aprendizagem progressiva e segura. Em suma, pretendem instrumentalizar os professores decididos, incentivando-os a incluir as atividades circenses como conteúdo programático, especialmente aqueles que não tiveram formação específica.

**Quadro 1 – Publicações da categoria: PEDAGOGIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES EM GERAL**<sup>2</sup>

KRABBE, P. Hopla Gogler. Odense: Fins Pædagog-Seminarium, 1988.
FOUCHET, A. Las Artes del Circo: una aventura pedagógica. Buenos Aires: Stadium, 2006.
BORTOLETO, M. A. C. <i>et al.</i> Introdução à pedagogia das atividades circenses. Jundiaí: Fontoura, 2008.
BORTOLETO, M. A. C. <i>et al.</i> Introdução à pedagogia das atividades circenses. v. 2. Jundiaí: Fontoura, 2010.
BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G.; PRODOCIMO, E. Jogando com o circo. Jundiaí: Fontoura, 2011.

Encontramos um número considerável de publicações (14 no total), as quais propõem diferentes modos de organização das atividades circenses em unidades didáticas (ou temas). Nelas, os autores estruturam os fundamentos pedagógicos, com especial ênfase na progressão de dificuldade dos exercícios e jogos propostos, especificando, ademais, os objetivos que se pretendem alcançar e formas de avaliação.

Por fim, oferecem dicas pedagógicas em função das especificidades do espaço escolar. São, em geral, de autoria de professores espanhóis e argentinos, revelando sua particular busca por distribuir os conteúdos circenses em "Unidades Didáticas" nas diferentes séries escolares.

**Quadro 2 – Publicações da categoria: PLANEJAMENTO DO CONTEÚDO A ATIVIDADES CIRCENSES EM UNIDADES DIDÁTICAS**

AGUADO, X.; FERNÁNDEZ, A. Unidades didácticas para primaria II: los nuevos juegos de siempre: el mundo de los zancos, juegos malabares y juegos de calle. Zaragoza: INDE, 1992.
RANSOM, D. Circus Thematic Unit. NY: Teacher Created Resources, 2002.
BRAVO, M. <i>et al.</i> Reutilizamos y jugamos con las cajas chinas: unidad didáctica. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 10, n. 93, febrero, 2006.
BRAVO, M. <i>et al.</i> Aplicación de una progresión didáctica con malabares para la educación secundaria obligatoria. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 12, n. 115, diciembre, 2007.
PAJUELO, V. Cariocas: aprendo malabares. Unidad didáctica para Educación Física en secundaria. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 12, n. 109, junio, 2007.
BAIGORRI, C.; ROYO, I. Unidad didáctica: ¡Malabares! Buenos Aires: EFDeportes, Ano 13, n. 127, diciembre, 2008.
HIRT, M.; RAMOS, I. Maximum Middle School Physical Education, USA: Human Kinetics, 2008.
LATORRE, J. Unidad Didáctica: aprendo malabares. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 14, n. 135, agosto, 2009.
ORTEGA, C. Unidad Didáctica: a las alturas con los zancos. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 14, n. 138, noviembre, 2009.
CUENCA, M. Unidad didáctica: El circo, un sinfin de espectáculos. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 14, n. 139, diciembre, 2009.
ESPAÑA, J.; MÁRMOL, S. Unidad didáctica: ¡Pasen y vean! Buenos Aires: EFDeportes, Ano 15, n. 146, julio, 2010.
PEÑALVER, J.; FERNÁNDEZ, P. Experiencia de una unidad didáctica de malabares con bolas. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 15, n. 149, octubre, 2010.
CASTRO, M.; ROMERO, A. Callejeros: unidad didáctica para LOGSE. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 16, n. 155, abril, 2011.
RODRÍGUEZ, C. Unidad didáctica para secundaria: malabares. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 16, n. 155, abril, 2011.

<sup>2</sup>Todos os quadros foram ordenados cronologicamente.



Observamos que 23 dos textos preconizam as atividades circenses como conteúdo a ser tratado nas aulas de educação física, justificando seu uso como alternativa frente aos conteúdos clássicos da área. Na sua maioria, os manuscritos iniciam-se por revisões superficiais sobre a história do Circo, ressaltando alguns fatos que supostamente permitam uma compreensão contextual desta arte. No entanto, estes recortes históricos são fragmentos pouco esclarecedores, sem nenhum tipo de reflexão crítica, que elencam as estruturas básicas do circo sem o aprofundamento necessário, reforçando a dicotomia entre os conceitos de Circo Tradicional e Novo Circo, defendida especialmente pelos estudiosos franceses (JACOB, 1992; WALLON, 2008; entre outros) e contestada por outros, especialmente no Brasil (Silva, 1996).

Duas concepções de Educação Física ("cultura corporal de movimento" e "desenvolvimentista") são as mais invocadas para sustentar os discursos, sendo a primeira entre os autores brasileiros, e a segunda, entre brasileiros e estrangeiros. Assim sendo, alguns trabalhos defendem as atividades circenses como um dos conteúdos da cultura corporal de movimento e, portanto, como um saber pertinente à Educação Física (BORTOLETO; MACHADO, 2003). Já outros, no entanto, apóiam-se na idéia de que as atividades circenses representam um excelente meio para o desenvolvimento das capacidades físicas e as habilidades motoras.

**Quadro 3 – Publicações da categoria: CIRCO COMO CONTEÚDO ESPECÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

BROZAS, M. La recuperación del trapecio en la Educación Física: de la historia a la didáctica. Buenos Aires: EFDeportes, Año 4, n. 17, diciembre, 1999.
ÁLVAREZ, J. Los Juegos y Deportes Alternativos en Educación Física. Buenos Aires: EFDeportes, Año 5, n. 22, junio, 2000.
PITARCH, R. Los juegos malabares: justificación educativa y aplicación didáctica en la ESO. Barcelona: Apunts, n. 61, p. 56-61, 2000.
CARRAL, M. El Circo de las Estrellas: algunas ideas que fundamentan la realización de un circo en la escuela. Buenos Aires: EFDeportes, Año 7, n. 39, agosto, 2001.
LEPER, R.; VAN MAELE, I. Circus op school: acrobatie, evenwicht en jongleren. Holanda: ACCO, 2001.
VIEDMA, J. Juegos y ejercicios de Acrobacia: la acrobacia como valor educativo. Sevilla: Wanceulen, 2002.
INVERNÓ, J. Circo y Educación Física: otra forma de aprender. Barcelona: INDE, 2003.
DOLS, J. Reciclaje y materiales para la educación física en la escuela rural. Buenos Aires: EFDeportes, Año 10, n. 87, agosto, 2005.
BORTOLETO, M. A. C. Circo y Educación Física: los juegos circenses como recurso pedagógico. Buenos Aires: Stadium, n. 195, marzo, 2006.
CAMPAGNA DE GASPARI, J.; SCHWARTZ, G. Vivências em arte circense: motivos de aderência e expectativas. Rio Claro: Revista Motriz, v. 13, n. 3, p.158-164, julho/setembro, 2007.
DUPRAT, R. M.; BORTOLETO M. A. C. Educação Física Escolar: Pedagogia e didática das atividades circenses. Campinas: RBCE, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 171-190, janeiro, 2007.
GOMEZ, P. El circo en la escuela como proyecto: una propuesta significativa para el desarrollo de los contenidos de la Educación Física escolar. Buenos Aires: EFDeportes, Año 12, n. 115, diciembre, 2007.
KELBER-BRETZ, W. Bretz Kinder machen Zirkus. Copenhagen: Meyer & Meyer, 2007.
COSTA, A.; TIAEN, M.; SAMBUGARI, M. Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. Ponta Grossa: Revista olhar de professor, v. 11, n. 1, p. 197-217, 2008.
MARTINEZ, A. El Acrosport y su aplicación práctica como contenido educativo. Buenos Aires: EFDeportes, Año 13, n. 125, octubre, 2008.
RIVERA, D. Construye y práctica: los malabares en Educación Física. Buenos Aires: EFDeportes, Año 13, n. 125, octubre, 2008.
SILVA, C. Vivência de atividades circenses junto a estudantes de educação física: reflexões sobre educação física no ensino médio e tempo livre. Belo Horizonte: Licere, v. 12, n. 2, junho, 2009.
PEREJIL, R. Cómo utilizar materiales de desecho en las clases de Educación Física. Buenos Aires: EFDeportes, Año 14, n. 133, junio, 2009.
DUPRAT, R. M.; PEREZ GALLARDO, J. S. Artes Circenses no âmbito escolar. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.
BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. In: FREITAS, A.; GAIO, R.; FREITAS, J. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.
VENTURINI, G. et al. Atividades circenses na Educação Física Escolar. Buenos Aires: EFDeportes, Año 15, n. 146, julho, 2010.
ZADOROSNEI, V. O circo: uma reflexão sob o olhar do desenvolvimento motor sobre a aplicação no ambiente escolar. Buenos Aires: EFDeportes, Año 15, n. 150, novembro, 2010.
BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. Cadernos de Formação RBCE, p. 43, 2011.

Por outro lado, a categoria sobre o aprimoramento técnico, com 32 textos, mostra como o foco das publicações está na capacitação técnica (saber fazer). Dentre os documentos analisados, a ênfase dada aos malabares merece destaque, indicando a facilidade de ensino desta modalidade, que normalmente não requer recursos materiais caros ou complexos, além de poder ser praticada individual ou coletivamente, conforme destacam Duprat; Bortoleto (2007).

De fato, os malabares<sup>3</sup>, que preferimos denominar "conjunto de práticas de manipulação de objetos", são comumente ensinados a partir da construção artesanal dos objetos clássicos (bolas, claves, aros, caixas, etc.), como já relatado por Bortoleto (2008) e Duprat; Pérez (2010). Além do mais, é a modalidade circense mais popular, com excelente aceitação entre as crianças e jovens, e que raramente expõe os praticantes a situações de risco. Estas características têm atraído a atenção dos educadores, com reflexo no amplo referencial disponível. Coincidentemente, as publicações mais antigas são exatamente sobre os malabares.

---

<sup>3</sup>Frequentemente denominados em espanhol "Juegos Malabares", conforme Comes et al. (2000).

<b>Quadro 4 – Publicações da categoria: PEDAGOGIA OU APRIMORAMENTO TÉCNICO EM MODALIDADES CIRCENSES ESPECÍFICAS</b>
FERRER, H. La jonglerie pas à pas. Paris: EPS 1, n. 36, p. 21-22, janvier-février, 1988.
FIFE, B. Dr. Dropt's Juggling Buffoonery. Londres: Piccadilly, 1988.
ERNEST, J. Contact Juggling. New York: Butterfingers, 1990.
BUSSE, H. Artistik: Hohe schule der Körperkunst. Leipzig: Meyer & Meyer Verlag, 1991.
FINNIGAN, D. The complete Juggler: all the steps from beginner to professional. Londres: Butterfingers, 1992.
SCHAMBACHER, D. La jonglerie, plaisir simple et facile. Genebra: Jonglerie Diffusion SA, 1994.
SCHAMBACHER, D. El Diabolo. Genebra: Jonglerie Diffusion, 1996.
SCHAMBACHER, D. Las Pelotas. Barcelona: Jonglerie Diffusion, 1997.
SCHAMBACHER, D. Mazas. Genebra: Jonglerie Diffusion, 1998.
DANCEY, C. How to ride your Unicycle: a beginner's guide to the most ridiculous form of transport ever invented. Londres: Butterfingers, 1998.
BROZAS, M. P. Las Dimensiones Pedagógicas de la actividad acrobática en L'acrobatie et les acrobates (1903) de Strehly, G. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 4, no 14, junio, 1999.
NAVAS, M. Fichero de Gimnasia Natural. Barcelona: INDE, 1999.
COMES, M.; GARCIA, I.; MATEU, M.; POMAR, L. Fichero de Juegos Malabares. Barcelona: INDE, 2000.
DINKLAGE, B.; BARDELL, B. Die Kunst des Einradfahrens. Berlin: Aragon, 2000.
HACKETT, PH.; OWEN, P. Escuela de Malabarismo: guía paso a paso de los juegos malabares. Madrid: TUTOR, 2000.
SÁEZ, PV.; TOMÁS, OM.; GIL, S. Quadern D'educació Física Malabars, Nivell 1. Valencia: ECIR, 2001.
JAFFE, E. Juggling. Minneapolis: Compass Point, 2002.
DANCEY, C. The Encyclopedia of Ball Juggling. Londres: Butterfingers, 2003.
BERNAL, J. Juegos y ejercicios de malabares. Sevilla: Wanceulen, 2003.
BORTOLETO, M. A pema de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. Rio Claro: Motriz, v. 9, n. 3, dezembro, 2003.
BORTOLETO, M. A. C. Rola-bola: iniciação. Espírito Santo de Pinhal: Movimento e Percepção, v. 4, n. 4-5, p. 100-109, janeiro/dezembro, 2004.
RAMIREZ, G. L'entraînement acrobatique au sein du cirque: de l'enfant à l'artiste. Paris: L' Harmattan, 2005.
WILKENS, A; MAGER, R. Unicycling: First Steps – First Tricks. Londres: Meyer & Meyer, 2006.
BLOCK, F. La corde lisse acrobatique. Bruxelas: L'Atelier du Trapèze, 2006.
BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. Circo e Educação Física: <i>Compendium</i> das Modalidades Aéreas. Movimento e Percepção, v. 8, n. 11, 2007.
BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. Campinas: Conexões, v. 5, n. 2, p. 78-97, 2007.
SCHAMBACHER, D. How to teach and enjoy juggling. Mister Babache Methodology. Genebra: Jonglerie Diffusion, 2007.
BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. El trapezio circense: estudio de las diferentes modalidades. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 12, n. 109, julho, 2007.
HAUW, D. (Org.) L'acrobatie. Paris: EPS, 2010.
SÁNCHEZ, G.; SÁNCHEZ, L. Metodología de enseñanza de malabares con pelotas. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 15, n. 143, abril, 2010.
NAVAS, M. Fichero de acrobacias en el suelo. Barcelona: INDE, 2010.
BLUME, M. Akrobatik mit Kindern und Jugendlichen. Leipzig: Meyer & Meyer, 2010.

Outro número significativo de publicações - 11 no total - em forma de "relatos de experiência" sinaliza, em nossa opinião, a incipiência do tema entre os professores de educação física e, por conseguinte, as boas repercussões que estas intervenções vêm obtendo. Os autores ressaltam a reposta positiva dos alunos durante

os primeiros contatos com as atividades circenses, assim como os problemas metodológicos e suas respectivas soluções, próprias de cada uma das realidades.

Essas narrativas consistem numa prova factual de que as atividades circenses estão sendo desenvolvidas nas escolas, embora ainda sejam escassos os argumentos consistentes que respaldem as decisões pedagógicas tomadas pelos professores, além de pouca alusão e debate com a literatura disponível. Não sabemos, ao certo, o motivo deste distanciamento entre a produção acadêmica disponível e os relatos analisados, mas estamos convencidos de que esta condição fragiliza o conteúdo informado nestes trabalhos.

Por outro lado, observamos certo "romantismo pedagógico" nestes relatos, especialmente quando lançam mão de argumentos poéticos (como "a maravilhosa arte do circo", "o encanto e a magia do circo", etc.), pouco condizentes com a realidade pedagógica e com os conceitos técnicos e estéticos que são vivenciados nas aulas de atividades circenses.

#### Quadro 5 – Publicações da categoria: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

BROZAS, M. <sup>a</sup> P.; DÍEZ e VICENTE, M. Creatividad motriz mediante exploración cooperativa: relato de una experiencia (1. <sup>a</sup> parte). La Coruña: Revista de Educación Física, n. 56, 1995.
RODRÍGUEZ GIMERO, J. M. Organización autónoma y cooperativa del aprendizaje de malabares. La Coruña: Revista Educación Física, n. 95, p. 21-25, 2004.
STATE OF QUEENSLAND. Early years curriculum materials: The Circus. Queensland: Queensland Studies Authority, 2006.
BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. Pensar a prática, v. 9, n. 1, p. 81-99, janeiro/junho, 2006.
CHIQUETTO, E.; FERREIRA, L. A. O ensino de atividades circenses para alunos de 5. <sup>a</sup> Série nas aulas de educação física. Motrivivência. Ano XX, n. 31, p. 50-65, dezembro, 2008.
DA SILVA, C. L. Vivência de atividades circenses junto a estudantes de Educação Física: reflexões sobre Educação Física no ensino médio e tempo livre. Belo Horizonte: Licere, v. 12, n. 2, junho, 2009.
VENDRUSCOLO, C. O circo na escola. Rio Claro: Motriz, v. 15, n. 3, p. 729-737, julho/setembro, 2009.
TAKAMORI, F. et al. Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência. UFG: Pensar a Prática, v. 13, n. 1, abril, 2010.
DIAS, A. Circo nas aulas de Educação Física: relato de experiência para ensino médio. Buenos Aires: EFDeportes. Ano 15, n. 154, março, 2011.
GOULART, M. C. Ginástica, circo e dança: um relato da educação física na educação infantil. Cadernos de Formação RBCE, p. 30-42, julho, 2011.
BORTOLETO, M. A. C. et al. Capítulo 4: As artes circenses nas aulas de Educação Física. In: MOREIRA, E.; PEREIRA, R. Educação Física Escolar: desafios e propostas 2 (reedição). Jundiaí: Fontoura, 2011.

Por último, 9 documentos foram categorizados como "outros temas relacionados", pois discutiam as atividades circenses com ênfase nos aspectos históricos e estéticos do Circo e temas

transversais (valores e atitudes), além de debates sobre a aplicação das atividades circenses em projetos sociais (terceiro setor). Consideramos a leitura destas obras importante para os docentes interessados nas práticas circenses, na medida em que ampliam o debate pedagógico quando lançam mão de novos elementos de contexto produzindo reflexões mais sofisticadas e profundas.

**Quadro 6 – Publicações da categoria: OUTROS TEMAS**

- BEEK, P. J.; LEWBEL, A. La ciencia del malabarismo. Barcelona: Investigación y Ciencia, n. 232, p. 72-79, enero, 1996.
- MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE, DE LA RECHERCHE ET DE LA TECHNOLOGIE – Francia (CNAC). Paris: Théâtre Aujourd'hui, n. 7 – Le Cirque Contemporain, La Piste et la Scène. Centre National de Documentation Pédagogique, 1998.
- MATEU, M. El lenguaje perceptivo y la expresión corporal: el circo. Guías prácticas para la Formación del Profesorado. Barcelona: Praxis, 1999.
- SOARES, C. L. Acrobacias e Acrobatas: anotações para um estudo do corpo. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.) Representações do Lúdico: II Ciclo de debates “lazer e motricidade”. Campinas: Autores Associados, 2001.
- HENRIQUES, C. Picadeiro, palco, escola: a evolução do circo na Europa e no Brasil. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 11, n. 101, outubro, 2006.
- GASPARI, J.; SCHWARTZ, G. Vivências em arte circense: motivos de aderência e expectativas. Rio Claro: Motriz, v. 13 n. 3, p.158-164, julho/setembro, 2007.
- RODRIGUES, R.; FREITAS, W.; SANTO, F. Ginástica artística e acrobacias circenses: diferenças, interseções e possibilidades pedagógicas. Ipatinga: Movimentum, v. 3, n. 2, agosto/dezembro, 2008.
- SACCO, R. de B.; BRAZ, T. V. Atividades circenses: caracterização das modalidades, capacidades biomotoras, metabolismo energético e implicações práticas. Campinas: Conexões, v. 8, n. 1, p. 130-164, janeiro/abril, 2010.
- ROSADO, P. Introducción a las técnicas circenses desde una perspectiva integradora de género. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 16, n.º 155, abril, 2011.

Procurando traçar um mapa geográfico da produção, realizamos uma análise complementar, considerando o país de origem das publicações. Neste caso, observamos que 49 textos foram publicados por editoras/revistas francesas, um claro indicativo da maior tradição deste país no trato das atividades circenses e de sua ampla difusão entre a população (FOUCHET, 2006; COASNE, 1992; FODELLA, 2000).

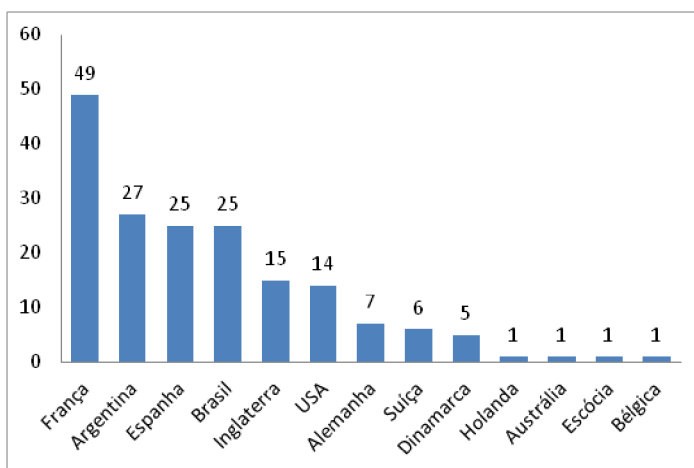
A maior parte das publicações francesas é monotemática, ou seja, se dedica ao ensino de uma única modalidade circense, com destaque para os malabares e a acrobacia. As relações entre o circo e a educação física também são tratadas, embora em menor escala, destacando os conhecimentos técnico-procedimentais.

Em seguida, aparecem as publicações realizadas na Argentina, na Espanha e no Brasil, respectivamente, em geral relatando experiências pedagógicas no âmbito escolar. Por outro lado, países

como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Alemanha, a Suíça e a Dinamarca apresentam uma produção focada nos aspectos técnico-procedimentais do processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos que, devido às dificuldades inerentes à busca em diferentes idiomas, não foi possível a localização de outras publicações tanto nos países citados acima como em outros. Este provavelmente seja o principal limite deste estudo, embora devamos reforçar que revisamos as referências bibliográficas de todos os textos, com a intenção de encontrar obras ainda desconhecidas.

**Figura 2:** Análise da bibliografia por país de publicação<sup>4</sup>

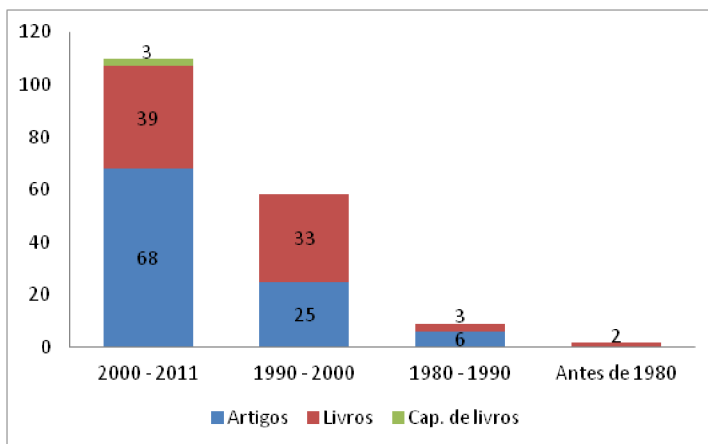


Com respeito ao ano de publicação, notamos que antes da década de 1990 havia apenas algumas publicações dedicadas ao aprimoramento técnico de alguma modalidade circense de forma isolada (malabares, acrobacia), quase todas oriundas dos países europeus. Foi a partir de 1990 que as publicações referentes às atividades circenses surgiram em maior número, seja em forma de livro, seja em forma de artigos, dando início a um debate mais abrangente acerca da sua presença no âmbito escolar.

<sup>4</sup>Os valores dispostos neste gráfico se referem ao número total de produções encontrado, isso é, 175 documentos, sendo 76 livros, 3 capítulos de livro e 96 artigos.

No entanto, foi a partir do ano 2000 que a produção aumentou significativamente, possivelmente devido a uma maior divulgação e reconhecimento social do circo pelos governos e pela mídia ao longo da década de 1990. Desde este período, podemos dizer que as atividades circenses "estão na moda", sendo consideradas representantes da renovação de conteúdo da educação física. Deste modo, as possibilidades educativas que as atividades circenses oferecem consistem numa recente opção para os profissionais da área, explorada de modo tímido e pontual, com pouco suporte das IES no que diz respeito à formação inicial, conforme destaca Bortoleto (2011).

**Figura 3:** Análise da bibliografia por data de publicação



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, importa relembrar que ao longo desta revisão da literatura tivemos acesso a dezenas de pesquisas acadêmicas, desde trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC) até teses de doutorado. No que tange particularmente aos TCCs, esta produção, apesar da sua pouca profundidade teórica, ilustra como muitos graduandos de Educação Física estão atentos a esta "nova" possibilidade. Deste modo, caberá às IES dar conta desta demanda, bem como qualificar seus docentes para tratar deste assunto.



Os resultados indicam que a maior parte da literatura aborda os procedimentos técnico-pedagógicos referentes ao ensino de determinadas atividades circenses. Outro fato é que a expressão "atividades circenses" vem sendo a mais utilizada nas produções nacionais, embora o termo "Circo" ainda seja hegemônico nas produções estrangeiras.

Observamos também que a maior parte do conteúdo debatido nestas publicações não está orientada às questões escolares, mas ao âmbito extraescolar ou à educação não formal. Contudo, são cada vez mais frequentes os trabalhos que explicitam como estes saberes vêm sendo tratados nas aulas de Educação Física, o que demonstra que as atividades circenses estão definitivamente sendo incorporadas às práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no ensino formal, especialmente na França, na Espanha, no Brasil e na Argentina.

Notamos que antes da década de 1990 a produção era tímida e restrita a alguns países europeus - especialmente a França -, embora tratasse as práticas circenses de modo isolado e sob a óptica "tecnicista". Neste período, os malabares e a acrobacia (individual e em grupo) eram as modalidades mais trabalhadas. Nestas primeiras obras, os autores apresentavam algumas dicas sobre o ensino deste conteúdo, sem se aprofundarem nos fundamentos teóricos das artes do circo ou do processo pedagógico. Foi a partir de 1990 - e especialmente a partir de 2000 - que observamos um boom bibliográfico, ampliando o número de publicações e diversificando as abordagens e as modalidades circenses estudadas.

Parece-nos que este "repentino" interesse se deve, de certa maneira, a um modismo que surgiu entre o final do século XX e o início do XXI, com a maior divulgação dos espetáculos circenses pela mídia de massa, e também pela constante procura, por parte dos professores de Educação Física, de novos e atrativos conteúdos para suas aulas (MATEU, 2010)<sup>5</sup>. Felizmente, esta "moda" parece

---

<sup>5</sup>Tese de Doutorado não publicada da pesquisadora Mercè Mateu ("Observación y análisis de la expresión motriz escénica: estudio de la lógica interna de los espectáculos artísticos profesionales: Cirque du Soleil (1896-2005)", apresentada na Universidade de Barcelona em 2010).

estar contribuindo de modo positivo tanto para a renovação da Educação Física como para as artes do circo de forma geral, pois ampliou significativamente a quantidade de pessoas que vivenciaram de forma prática estes saberes seculares, até pouco tempo restritos a grupos seletos de artistas, como discute Silva (1996).

Por outra parte, as publicações revelam casos em que as atividades circenses são "utilizadas" como elemento motivador, sem que seu amplo potencial educativo (de formação em expressividade, em comunicação, em educação estética, etc.) seja desenvolvido. Assim, somente com uma melhor fundamentação teórica e metodológica e com reais investimentos em formação é que poderemos superar estas limitações. De fato, algumas das experiências relatam práticas que expõem os alunos a situações de duvidosa segurança, o que pode depor contra este tipo de prática num futuro imediato.

A fragilidade teórica e metodológica, apontada mais de uma vez ao longo deste estudo, reflete a incipiência deste campo, bem como da prevalência de uma abordagem empírica, assistemática e procedimental. Neste sentido, e em consonância com o sugerido por Bortoleto *et al.* (2008 e 2010), acreditamos na urgente necessidade de estudos mais aprofundados, de caráter longitudinal, comparados e até experimentais, visando a subsidiar cientificamente os profissionais que desejam atuar com este conteúdo, condição primordial para a superação do senso comum e da especulação que ainda pautam a maior parte das intervenções pedagógicas neste campo.

Acreditamos, enfim, que o levantamento realizado expresse de modo claro e extenso o grande esforço que a Educação Física vem realizando no sentido de reaproximar-se das "artes do circo", num caminho oposto ao observado por Soares (2009), quando analisa a ginástica no final do século XIX e início do XX.

**Physical Education and circus activities: "state of the art"**

**Abstract:** Physical Education has been showing an exponential growth in the application of circus activities as programmatic content, and a consequently increase of academic production. The objective of this study was to identify the "state of the art" when it comes to the circus activities and physical education through a literature review of academic-scientific production, nationally and internationally. Results indicate that much of the literature is presented as experience reports and manuals, highlighting the technical and pedagogical procedures. In general we found limited conceptual discussions, and very few studies that propose advances beyond the common sense and pedagogical romanticism.

**Keywords:** Play and playthings. Physical Education. Teaching. Review.

**Educación Física y actividades circenses: "estado del arte"**

**Resumen:** La Educación Física presenta un exponencial crecimiento en el trato de las actividades circenses como contenido programático, con un consecuente crecimiento de la producción académica. El objetivo de la presente investigación, fue conocer el "estado del arte" respecto a las actividades circenses y educación física por medio de una revisión bibliográfica de la producción académico-científica, nacional e internacional. Los resultados indican que gran parte de los 97 textos analizados se presenta como "manuales didácticos" y "relatos de experiencia", con énfasis en los procedimientos técnico-pedagógicos. De modo general, observamos escasos debates conceptuales, y pocos estudios que propongan avances más allá del sentido común y del romanticismo pedagógico.

**Palabras-clave:** Juegos y implementos de juego. Educación Física. Enseñanza. Revisión.

## REFERÊNCIAS

ANGUERA, M. T. **Manual de prácticas de observación**. México: Trillas, 1983.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORTOLETO, M. A. C. A Perna de Pau circense: o mundo sob outra perspectiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-134, 2003.

BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v.2, n.2, p. 43-55, jul. 2011.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 2, n. 12, p. 36-69, 2003.

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiá: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiá: Fontoura, 2010. v. 2.

BORTOLETO, M. A. C.; BELLOTO, M. L.; COSTA, G. H. Nutrição esportiva aplicada à ginástica artística: sistematização da produção científica. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.31, n.4, p. 521-529, out./dez., 2007.

COASNE, J. A la découverte des arts du cirque. **Reveu EPS**, Paris, n. 238, p. 17-19, 1992.

COMES, M. *et al.* **Fichero de Juegos Malabares**. Barcelona: INDE, 2000.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO M. A. C. Educação Física Escolar: Pedagogia e didática das atividades circenses, Campinas: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-190, jan., 2007.

DUPRAT, R. M.; PEREZ, J. G. **Artes Circenses no âmbito escolar**. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

FRANCO, M. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

FODELLA, P. Les arts du cirque a l'ecole: Dossier arts du cirque. Paris: Revista **EPS** 1, n. 97, 2000.

FOUCHET, A. **Las Artes del Circo**: una aventura pedagógica. Buenos Aires: Stadium, 2006.

INVERNÓ, J. C. **Circo y Educación Física**: otra forma de aprender. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

JACOB, P. **Le cirque**: un art à la crisée des chemins. Gallimard: Découvertes, 1992.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

PITARCH, R. Los juegos malabares: justificación educativa y aplicación didáctica en la ESO. **Apunts - Educación Física y Deportes**. Barcelona, n. 61, p. 56-61, 2000.

SILVA, E. **O circo**: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX. Campinas: Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1996.

SOARES, C. L. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros movimentos da ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. de. (Org.). **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: UNESP, 2009.

WALLON, E. (Org.). **O circo no risco da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Auxílio CAPES

Endereço para correspondência:

Marco A C Bortoleto

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Av.: Érico Veríssimo, 701 - Cid. Universitária

Campinas/SP - Brasil

CEP: 13083-851

Recebido em: 12.09.2011

Aprovado em: 13.04.2012

